

655 - PREVALÊNCIA DA OBESIDADE DOS INDIVÍDUOS FREQUENTADORES DO CENTRO DE ESTUDOS E ATENDIMENTO EM FISIOTERAPIA E REABILITAÇÃO DA FCT/UNESP – CAMPUS DE PRESIDENTE PRUDENTE

- Elisete Meneghini (Faculdade de Ciências Tecnológicas, UNESP, Presidente Prudente), Layane Lopes Napoleão (Faculdade de Ciências Tecnológicas, UNESP, Presidente Prudente), Marina Lavezzo dos Santos (Faculdade de Ciências Tecnológicas, UNESP, Presidente Prudente), Anne Kastelianne França da Silva (Faculdade de Ciências Tecnológicas, UNESP, Presidente Prudente), Luiz Carlos Marques Vanderlei (Faculdade de Ciências Tecnológicas, UNESP, Presidente Prudente), Ana Clara Campagnolo Real Gonçalves (Faculdade de Ciências Tecnológicas, UNESP, Presidente Prudente), Isadora Lessa Moreno (Faculdade de Ciências Tecnológicas, UNESP, Presidente Prudente) - eli_meneghini@yahoo.com.br

Introdução: A obesidade exerce efeitos adversos à saúde, afetando o bem-estar físico e psicossocial, bem como, considerada um importante fator de risco responsável pela alta incidência de doenças cardiovasculares e o aumento da sua prevalência vem alcançando proporções epidêmicas. A obesidade é gerada a partir do desequilíbrio entre ingestão e gasto calórico, resultado da combinação da suscetibilidade genética, com fatores ambientais (má alimentação) e ao estilo de vida sedentário. Representa a segunda principal causa de morte prematura evitável em países desenvolvidos, depois do fumo. Constitui-se um problema de saúde pública, típico dos tempos modernos, decorrente de maus hábitos alimentares aliados à falta de atividade física. **Objetivos:** Mapear o perfil dos frequentadores do Centro de Estudos e Atendimento em Fisioterapia e Reabilitação da FCT/UNESP – Campus de Presidente Prudente, público alvo do Programa de Prevenção Primária e Secundária de Doenças Cardiovasculares, quanto às classificações do Índice de Massa Corpórea (IMC). **Métodos:** Na semana de prevenção à Hipertensão Arterial e Diabetes do Programa de Prevenção Primária e Secundária de Doenças Cardiovasculares, foram coletados dados de uma amostra de 126 indivíduos (77 mulheres e 49 homens) com média de idade $46,42 \pm 19$ anos e calculados valores do IMC, por meio da mensuração da massa corporal (balança Welmy) e estatura (estadiômetro Sanny). Os dados obtidos pelo cálculo do IMC ($IMC = Kg/m^2$) foram classificados de acordo com as categorias: Baixo Peso (BP) ($IMC < 18,5$), Normal (IMC entre 18,5-24,9), Sobrepeso (IMC entre 25-29,9), Obeso classe I (IMC entre 30-34,9), Obeso classe II (IMC entre 35-39,9) e Obeso classe III ($IMC > 40$). Para a análise de dados foi utilizado estatística descritiva com cálculo das médias, desvio padrão e números absolutos e porcentagens. **Resultados:** Chegou-se aos dados que 5 indivíduos apresentaram BP (3,96%), 61 voluntários estão na faixa Normal (48,41%), 39 pessoas com Sobrepeso (30,95%), sendo que 12 indivíduos estão com Obesidade classe I (9,52%), 7 indivíduos com Obesidade classe II (5,55%) e 2 indivíduos com Obesidade classe III (1,59%). Observa-se que, apesar de um grande número de indivíduos estarem na faixa de normalidade, é alta a incidência de pessoas com sobrepeso e altos graus de obesidade, por isso tornam-se importante o desenvolvimento de projetos que visam medidas preventivas para o controle do IMC, com objetivo de evitar o aparecimento de doenças cardiovasculares bem como estacionar o agravamento dela.